

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do
Museu de Arte Contemporânea do RS, e a Associação dos Amigos do MACRS
apresentam a exposição

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO DA EXPOSIÇÃO



REALIZAÇÃO



EM CASO DE EMERGÊNCIA

Visitação

de 17 de setembro a 11 de novembro de 2022
de segundas-feiras a domingos,
das 10h às 18h.

Mediações agendadas

de segunda-feiras a sextas-feiras,
nos horários:

das 10h às 11h30min
das 14h às 15h30min
das 16h às 17h30min

Agende sua visita através do e-mail:
macrs.educativo@gmail.com

Redes sociais

@contemporanears
@aamacrs

Curadoria
Alexandre Santos
Camila Schenkel
Charles Monteiro

No ano de 1941 a cidade de Porto Alegre foi atingida pela maior enchente de sua história, deixando um quarto de sua população desabrigada. A exposição *Em Caso de Emergência* nasce da descoberta de algumas imagens do centro da capital submerso, registradas por João Alberto Fonseca da Silva, em meio ao acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

O inesperado encontro com tais fotografias – de caráter documental e de uma época em que ainda não se vislumbravam as questões que marcariam a contemporaneidade artística – serviu como disparador de nossas aproximações, tanto dos trabalhos selecionados a partir do acervo do MACRS, quanto daqueles dos artistas convidados para a mostra. Se não podemos compreendê-las no âmbito da arte contemporânea, as imagens da enchente apresentam uma força simbólica que nos permite mobilizar uma série de questões a respeito da condição humana nos últimos anos, marcada pelo agravamento de crises de diferentes nuances.

A presença do medo, da insegurança, das visões turvas, das catástrofes naturais e das lutas entre equilíbrios e desequilíbrios de toda ordem são aspectos que atravessam as poéticas dos trabalhos que aqui apresentamos, evidenciando a contribuição da imagem fotográfica e suas derivações para lidar com os limites que desafiam os modos a partir dos quais habitamos e nos posicionamos no mundo. Em sua dupla natureza, que oscila entre o documento e a ficção, a fotografia torna-se um meio potente para interrogar as experiências que vivenciamos no presente.

Um grupo de trabalhos selecionados explora os apagamentos da memória, a opacidade e a impossibilidade de comunicação em um sentido distópico. Outro, propõe formas de resistência contra os apagamentos programados pelos discursos hegemônicos e expressa as reivindicações de grupos sociais por seu direito à existência e à visibilidade. Um terceiro grupo apresenta um viés lírico, por vezes irônico, de abertura para o sonho, ao acenar em direção a territórios alternativos e mundos imaginários. Na Fotogaleria Virgílio Calegari, no sétimo andar, concentram-se trabalhos que abordam a fragilidade de nossa existência física em imagens que evocam paisagens inóspitas e sugerem temporalidades anacronicamente embaralhadas.

A partir do seu próprio título, a mostra *Em Caso de Emergência* apresenta um duplo sentido: ao fazer referência às crises política, social, climática e civilizacional dos últimos anos, mas também ao abrir espaços para a emergência do novo. Se um dos sentidos de fazer emergir é o de colocar à mostra, os trabalhos que aqui trazemos podem servir como um alerta, mas também como um alento.

**ALEXANDRE SANTOS,
CAMILA SCHENKEL
E CHARLES MONTEIRO**

Uma proposição do "Grupo de Pesquisa do CNPq Deslocamentos da Fotografia na Arte", ligado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS.

João Alberto Fonseca da Silva, *Sem título*, 1941-2015

